

Mídia distorce informações sobre professor visitante da UFRJ

O tom sensacionalista com o qual a mídia brasileira tratou o caso do físico franco-argelino Adlène Hicheur põe em xeque a credibilidade das informações. Professor visitante do Instituto de Física da UFRJ, Hicheur foi apresentado à opinião pública do país como um perigoso terrorista.

Contribuiu para aumentar o julgamento do professor uma declaração do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, para quem o físico sequer deveria ter entrado no país, em 2013.

O professor foi preso na França entre 2009 e 2012, sob as novas leis antiterroristas, por trocar e-mails com um suposto militante da Al-Qaeda na Argélia. Foi processado no final desse período e condenado à prisão pelo tempo que já havia ficado, mas, em seu julgamento, não foram encontrados indícios concretos de seu envolvimento em ações terroristas.

Formação de quadrilha, tendo como intenção cometer atos de terrorismo, foi a acusação pela qual respondeu à justiça francesa.

No Brasil, Adlène Hicheur entrou no radar da Polícia Federal por causa de uma reportagem da Rede CNN sobre o atentado contra o jornal francês "Charlie Hebdo". A reportagem mostrou um homem numa mesquita da Tijuca, no Rio, que exibiu símbolo de uma facção terrorista. A PF resolveu investigar os frequentadores do templo religioso e o professor Hicheur — que estava de férias na França, quando isso ocorreu —, pelo seu histórico, acabou alvo da investigação.

No dia 13, depois da repercussão de uma reportagem sob o título "Um terrorista no Brasil", na revista Época, reiterando as acusações feitas por autoridades francesas, Hicheur comunicou a colegas da UFRJ e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)

que decidiu interromper o seu contrato com a universidade e deixar o país, por se sentir perseguido.

Em carta a seus colegas da UFRJ e do CBPF, Hicheur afirma que, ao contrário do que disse a revista, sua prisão na França não era segredo para as autoridades brasileiras.

Defesa

O noticiário sobre Adlène Hicheur no Brasil repercutiu no exterior. Importantes pesquisadores da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN, pelo antigo acrônimo do laboratório, em francês), e de outras instituições de pesquisa na Europa, divulgaram nota de solidariedade ao professor.

"(...) Prof. Hicheur nunca cometeu, direta ou indiretamente, qualquer ato criminoso ou terrorista. Ele cumpriu a sua sentença (...) e tem trabalhado pacificamente no Brasil. (...) é admirável que o Brasil tenha oferecido ao prof. Hicheur a possibilidade de retomar a sua carreira científica (...). O artigo que foi publicado recentemente na Época não tem fundamento na realidade", dizem trechos da nota.

Quando foi alcançado pela repressão na França, com base nas novas leis antiterror, um comitê de solidariedade lançou o manifesto "Guantánamo à la Française" (<http://soutien.hicheur.pagesperso-orange.fr>). A polícia da Suíça (onde fica o CERN) também investigou Hicheur e não encontrou nada, como informam os jornais da época (http://www.adlenehicheur.fr/press/oc09m11/2011-01_13_Le-Matin_CH.pdf).

Posição da reitoria

Até a tarde desta sexta-feira 15, a UFRJ não tinha recebido nenhum comunicado do professor visitante Adlène Hicheur solicitando seu desligamento da instituição. A direção da

universidade divulgou nota afirmando que não é atribuição da universidade deliberar sobre antecedentes criminais de professores. O ingresso de Hicheur, informou a UFRJ, seguiu os trâmites habituais.

No dia 14, o Instituto de Física divulgou nota informando a substituição "do professor Adlène para evitar que influências não acadêmicas interfiram no andamento das aulas. Ele continua exercendo atividades de pesquisa na pós-graduação".

"Excelente pesquisador"

Professor Titular do Instituto de Física (IF) da UFRJ, Leandro Salazar de Paula lidera a equipe de pesquisadores da qual faz parte Adlène Hicheur, no Laboratório de Partículas Elementares do Instituto de Física. Salazar o define como "um excelente pesquisador, brilhante". Caso Adlène deixe o país, considera que haverá prejuízo para a pesquisa. Os dois também atuam como colaboradores do CERN.

Adlène Hicheur está na UFRJ desde junho de 2014. Por causa da limitação no idioma, primeiro atuou só como pesquisador. No semestre seguinte, começou a lecionar na pós-graduação sobre sustentabilidade de energias renováveis, e em Física Experimental II, na graduação.

A trajetória do professor visitante na UFRJ é destacada com louvor. De acordo com Salazar, foi o prestígio internacional de Hicheur como pesquisador que propiciou a presença de especialistas de centro de pesquisa de referência internacional de Zurique, em colóquio científico realizado pelo Instituto de Física em 2015.

Na UFRJ, o professor franco-argelino atua em várias linhas de pesquisa. "Somos nove pesquisadores, e estamos perdendo o mais atuante. A saída dele é muito negativa", lamenta Salazar.

Veja mais em: <http://goo.gl/EfjnnE>

Marco Legal de CT&I é aprovado, mas ainda gera dúvidas

No dia 11 de janeiro, a presidente Dilma Rousseff sancionou o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei 13.243/16).

Com a aprovação da nova lei, os professores federais que trabalham em regime de Dedicção Exclusiva poderão dedicar até oito horas semanais para pesquisas com parceiras privadas, ou 416 horas anuais. Mesmo em DE, o docente poderá exercer atividade remunerada de pesquisa, desenvolvimento e inovação em outra insti-

tução ou empresa.

Outra diferença trazida pela lei é a possibilidade de afastamento do servidor público para exercer funções relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação com a garantia de manutenção dos mesmos benefícios e vantagens, inclusive seu salário integral, tal como se estivesse exercendo a sua função em seu órgão de origem. Ao seu vencimento, poderá ser acumulada bolsa a ser paga pela Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT).

Alguns vetos

O governo promoveu

nove vetos a artigos da lei. Quando era Projeto de Lei da Câmara, por exemplo, o texto previa isenção do Imposto de Renda para as bolsas de CT&I, o que não se confirmou. Dessa forma, o pesquisador (tanto docente, quanto estudante de pós) que receber bolsa de CT&I deverá declará-la à Receita Federal e sofrer os descontos devidos do imposto.

Procurada pela reportagem da Adufrj, a assessoria de Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) informou que a presidente Helena Nader

se pronunciará a respeito do tema assim que a entidade estudar os impactos dos vetos ao conjunto de proposições.

Por outro lado, Paulo Rizzo, presidente do Andes-SN, afirma que o Sindicato Nacional é contrário ao marco de CT&I. "Nós não somos contra a universidade se relacionar com a sociedade como um todo, inclusive com as empresas. O que não podemos aceitar é que a universidade pública seja submetida às políticas do mercado. Além disso, impacta na carreira docente".

Uerj inicia ano sob pressão

Com um calendário acadêmico impactado por paralisações de diversas causas — como a falta de serviços terceirizados de limpeza e até uma ocupação estudantil do prédio do campus Maracanã, no fim de 2015 —, a Uerj retomou as aulas no último dia 4. Mas está longe de estar garantida a normalidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão daquela instituição, em 2016.

O orçamento de custeio para 2016 das universidades estaduais (Uerj,

Uenf, Uezo) foi cortado 16,61%, de forma linear, em relação ao ano anterior. A Uerj, por exemplo, trabalhou com R\$ 394,2 milhões de custeio em 2015. Vai encarar este ano com R\$ 328,7 milhões. Para investimentos, a tesoura governamental agora atinge 31% dos recursos. A Uerj, nesta rubrica, contou com R\$ 37,1 milhões no orçamento de 2015. Terá R\$ 25,5 milhões em 2016.

Questionada sobre as condições de funcionamento da Uerj no ano que se inicia, a Secretaria de

Ciência, Tecnologia e Informação (SECTI) do Governo do Estado, responsável pelas universidades estaduais, justificou os cortes com a crise econômica do Rio de Janeiro. Mas também afirmou que iniciou este ano com as dívidas da instituição todas quitadas, o que não ocorreu com o orçamento anterior — contudo, em vídeos recentes que circulam na internet, terceirizadas da Uerj denunciam que ainda não receberam o 13º salário.

Leia matéria completa em goo.gl/qDmqXo.

35º Congresso do Andes-SN

Reunião da delegação nesta quinta, 21

Os delegados da Adufrj-SSind ao 35º Congresso do Andes-SN vão se reunir nesta quinta-feira, 21 de janeiro, às 15h. O encontro será no Auditório André Rebouças (sala 220), no Bloco D do Centro de Tecnologia, no campus da Cidade Universitária. O objetivo é continuar a preparação da delegação eleita na recente assembleia da entidade (conforme noticiado no último boletim) para o evento sindical, que ocorre em Curitiba (PR), de 25 a 30 deste mês. A atividade é aberta a todos os sindicalizados.

Processo dos 3,17%: prazo está acabando

Desde 14 de dezembro, está disponível no site da Adufrj a listagem contendo os nomes de todos os professores contemplados na ação dos 3,17%. Caso algum professor identifique que não foi incluído, deverá procurar a Adufrj até 31 de janeiro de 2016.

Confira a lista e mais informações sobre o processo em <http://goo.gl/SDEkHg>.